

BERGUA CAVERO, Jorge, *Antología comentada de la Iliada*, Madrid, Editorial Dykinson, Colección Clásicos Dykinson, Serie Monografías, 2021, 188 pp. ISBN: 978-84-1377-604-0.

Recensão recebida a 02-09-2022 e aprovada a 21-11-2022

Com sua antologia de excertos comentados da *Iliada*, Bergua Cavero oferece um prestimoso recurso didático em língua espanhola para o estudo do poema, direcionado a quem detém proficiência em grego antigo equivalente ao nível intermediário. Contando com passagens selecionadas de cada um dos 24 cantos do poema, reproduzidas da edição de M. L. West com algumas adaptações (apontadas à p. 13), a antologia provê excertos de dimensões e nível de dificuldade razoavelmente balanceados e adequados a seu público-alvo. A publicação é organizada em quatro partes: apresentação (pp. 9-16); conjunto de 24 excertos, um para cada canto da *Iliada* (pp. 17-138); apêndice gramatical (pp. 141-163); e, por fim, apêndice métrico (pp. 165-184).

As passagens que compõem a antologia são precedidas de uma breve introdução, que não se pretende que seja um resumo do canto ou mesmo do excerto, mas sim que ofereça uma apreciação e contextualização, tratando de questões que auxiliam em sua leitura. Seguem-se as explicações predominantemente de ordem gramatical, com remissão aos versos em questão. Como recurso adicional, é utilizado um sistema alfanumérico sobrescrito a alguns termos no verso em grego, remontando ao apêndice gramatical, que, por sua vez, baseia-se na *Grammaire Homérique* de Pierre Chantraine.

A breve apresentação da obra conta com uma pequena mas útil bibliografia ao seu final, em que o autor indica, sob o título de “Instrumentos bibliográficos básicos”, algumas obras de referência que, de fato, constituem instrumentos fundamentais para quem desejar aventurar-se pelo texto da *Iliada* em seu idioma original. Tais indicações bibliográficas são, quase todas, de obras em língua inglesa, o que não apresenta em si um problema, pois a familiaridade com tal idioma no âmbito acadêmico tem-se constituído como um pressuposto nas últimas décadas; contudo, faz sentir-se a quase total

ausência de publicações em língua espanhola, vernáculo de seu público-alvo mais imediato. Cônsua de que tal apontamento possa soar como uma crítica injusta à antologia de Bergua Cavero, adianto-me com a justificativa de que as indicações bibliográficas mormente em língua inglesa refletem um problema que abrange não apenas o campo dos Estudos Clássicos, mas do amplo universo acadêmico, no qual tal idioma tem-se estabelecido cada vez mais como língua-franca.

A antologia de Bergua Cavero não se propõe ser, decerto, uma introdução literária, mas um auxílio à compreensão do texto da *Iliada* e, assim, escusa-se, justificadamente, de apresentar uma introdução histórica ou literária dos poemas homéricos, bem como de não fornecer uma tradução para os excertos, pois o objetivo é precisamente fazer com que se possa prescindir dela para a compreensão das passagens. Destinadas a um público já familiarizado com a língua grega antiga a um nível equivalente ao dos estudantes do 3º ano de Estudos Clássicos, as explicações gramaticais concentram-se nas particularidades da língua da épica homérica, sejam elas de natureza fonética, morfológica ou sintática. As remissões ao apêndice gramatical vão se fazendo diminuir à medida que se avança de um canto a outro, principalmente a partir do canto V, o que é positivo do ponto de vista didático, pois proporciona certa autonomia sobre o aprendizado e o reconhecimento daquilo que foi fixado ou daquilo que necessita de mais atenção. Entretanto, como geralmente ocorre com obras que apresentam numerações sobrescritas remissivas a secções com subsecções, há algumas equivocadas, uma delas logo no excerto do canto I sobrescrita a Ἄϊδι, em que i5c deveria ser i7c.

O apêndice dedicado à métrica é bem-organizado em cinco partes, contemplando o metro, a prosódia, fenômenos de contatos entre vogais, grupos de consoantes e a articulação do verso e do discurso, com esta última parte tratando da cesura e do encauvalamento.

Reconhecidos os méritos dessa antologia por seus fins didáticos e pelo trabalho envolvido em sua execução, apresenta-se aqui uma ressalva. No texto de apresentação do livro, mais precisamente na subparte intitulada “Nota sobre el texto” (p. 12 e ss.), ao explicitar sua preferência pela mais recente edição de M. L. West da *Iliada*, Bergua Cavero manifesta-se em detrimento dos esforços do Homer Multitext Project, dirigido por G. Nagy e sediado na Universidade de Harvard. Sua crítica a tal projeto, feita a partir de um julgamento de valor em tom depreciativo, pode acarretar, por influência, num pré-julgamento por parte de quem se inicia nos estudos homéricos.

Considerando-se que a antologia é destinada sobretudo a estudantes, a maneira com que o autor se expressa em relação ao Homer Multitext Project pode contribuir para a construção de uma perspectiva acadêmica em prejuízo de diferentes propostas de reconstituição dos poemas homéricos. A fim de se declarar a favor de uma abordagem mais tradicional (como o próprio autor coloca à p. 14), ou seja, aquela “de um poeta individual que está por trás da obra e exerce do início ao fim seu controle soberano sobre ela”, Bergua Cavero acaba por recorrer – desnecessariamente, a meu ver – a um julgamento que soa um tanto desdenhoso em relação a uma perspectiva diversa. O debate acadêmico beneficia-se se os estudantes forem estimulados a conhecer as diversas abordagens para que possam não apenas herdar o conhecimento acumulado sobre os textos homéricos, mas construir de forma crítica suas próprias apreciações. Afinal, o estudo desses poemas, e dos demais textos herdados da Antiguidade não depende somente do que foi estabelecido até nossos dias – e corroborado pela autoridade do editor de um texto –, mas da perspectiva de que ainda há muito para se construir em relação ao que se sabe sobre tais poemas e ainda outras fontes textuais. Caso contrário, colocamo-nos diante de um passado que não tem futuro. A porvindoura comunidade de estudiosos dos poemas de Homero depende do nosso empenho em constituir uma disciplina cujos horizontes sejam promissores e instigantes, sem que nossas preferências pessoais obstem ao interesse de futuros homeristas. Talvez ainda não tenhamos uma dimensão mais precisa da contribuição de um projeto como Homer Multitext, mas não acredito que devamos desencorajar seu uso, pois ele tem se constituído uma ferramenta de acesso significativa aos (muitos e possíveis) textos dos poemas homéricos e a seu estudo e análise.

Concluo ressaltando os préstimos da antologia de Bergua Cavero, com passagens selecionadas bastante relevantes para o estudo da *Iliada* no que diz respeito tanto aos pontos gramaticais quanto à temática dos cantos. Seu valor como recurso didático-pedagógico certamente será apreciado, seja pelo estudante dos poemas homéricos, seja pelo professor, pois ambos encontrarão nele um aporte muito bem-vindo ao estudo da *Iliada*, bem como à sua fruição.

**CAMILA ALINE ZANON**

camila.zanon@gmail.com

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

<https://orcid.org/0000-0001-8068-5801>

[https://doi.org/10.14195/2183-1718\\_80\\_9](https://doi.org/10.14195/2183-1718_80_9)

